

FONTE : DES PCLASS. : 16.1.20.07DATA : 23 07 91PG. : 09

PF ocupa pistas e prende garimpeiros em Roraima

A retirada dos garimpeiros das terras dos ianomâmis começou a ser feita no fim de semana

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, recebeu ontem relatório da Fundação Nacional do Índio (Funai) sobre a operação de retirada de garimpeiros do território ianomâmi em Roraima, ocorrida durante o final de semana. Segundo o documento, sábado foram ocupadas nove pistas de pouso clandestinas e apreendidos 14 aviões sem condições de voo. No domingo, a Polícia Federal, apoiada pela Força Aérea Brasileira (FAB), destruiu a pista de Picão e ocupou a de Altair, onde foram apreendidos dez aviões e interditada uma oficina mecânica.

De acordo com a Funai, 15 garimpeiros armados foram presos sábado no posto indígena Baixo Mucajai. No domingo, outros 45 garimpeiros foram localizados em Homoxi, a maioria vítimas de malária. Os mais graves foram transportados para Boa Vista.

Para o presidente da Funai, Sidney Possuelo, a operação realizada no final de semana não é um "ato passageiro" e deverá permitir que o território ianomâmi permaneça desocupado.

Segundo Possuelo, se a operação continuar com a eficiência registrada nos primeiros dias, será possível limpar a área num prazo bem menor que os 90 dias previstos. Nessa fase, que antecede a demarcação das terras, o presidente da Funai está utilizando sua experiência como sertanista.

Os homens destacados para o trabalho estão sendo escolhidos com base na convivência que tenham tido com índios e garimpeiros. "Estamos trazendo mateiros e gateiros



José Paulo Lucerna/AE

Collor: preocupação com os índios e as propostas para ECO 92

(pessoas acostumadas a viver no mato, abrindo picadas e caçando animais silvestres) com mais de 20 anos de trabalho na região", revelou Possuelo.

Para Possuelo, os garimpeiros são "pessoas desamparadas, abandonadas pelos patrões, que não podem ser tratadas como animais". Ele garantiu que desta vez a operação de retirada será feita sem barulho, "sem o espetáculo que cercou outras operações". Em vez de primeiro explodir as pistas clandestinas, última fase da operação, primeiro haverá conversações com as lideranças, na tentativa de convencer os garimpeiros a sair espontaneamente.

O presidente da Funai disse ainda que qualquer missão religiosa seria que queira ajudar os índios será bem-vinda, mas terá de obedecer as orientações sobre os métodos antropológicos definidos pela Fu-

nai. "As missões vinham fazendo o que bem entendiam, impondo métodos de trabalho e filosofia que estão em desacordo com a orientação da fundação", explicou.

ECO-92

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, foi escolhido interlocutor entre o governo federal e os governadores da Região Norte, que têm interesses contrários aos do Palácio do Planalto e da comunidade internacional sobre a preservação do meio ambiente.

A decisão foi tomada durante reunião do presidente Collor com os ministros, para tratar de questões indígenas e ecológicas. Segundo o ministro, "o grande objetivo do Brasil é chegar unido à Conferência Internacional sobre Meio Ambiente, a ECO-92".